

**Tema e variações: entrelaçamentos entre musicalização e múltiplas
linguagens nos percursos e práticas de professoras da educação infantil de
Vitória/ES
Comunicação**

GTE 06: Educação Musical em cursos de Pedagogia: pesquisas e práticas

Larissa Schmaedeke Lange
Prefeitura Municipal de Vitória (PMV)
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
larissa.lange@edu.ufes.br

Kezia Rodrigues Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
kezia.nunes@ufes.br

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento, ainda em fase inicial, que tem por objetivo analisar os percursos e práticas de professoras articuladoras de musicalização na Educação Infantil, desenvolvido nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) de Vitória/ES, considerando seus contextos, trajetórias e participação em processos de formação continuada ofertados pela Secretaria Municipal de Educação (SEME/Central). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e utiliza como referencial teórico metodológico uma perspectiva pós-crítica dos currículos, a partir de autores como Certeau (1994); Ferraço (2007); Lopes e Macedo (2011); Nunes e Neira, (2021), compreendendo o cotidiano como espaço de invenção e produção de saberes. Inspira-se também nas proposições de Brito (2003; 2019) e Lino (2014), que valorizam a escuta sensível e o brincar na educação musical, e no conceito de musicalização proposto por Penna (2008). Além disso, apoia-se nas contribuições de Bellochio e colaboradores (Bellochio; Garbosa, 2014; Bellochio, 2017), sobre a formação musical de docentes não especialistas em música. Os procedimentos metodológicos incluem questionário de mapeamento inicial, entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise de instrumentos de registros pedagógicos. A pesquisa também prevê, como produto educacional, a elaboração de uma obra de literatura infantil, construída de forma colaborativa com as participantes da pesquisa, visando contribuir para fortalecer os vínculos entre música, território e infâncias. A pesquisa busca reafirmar a música como linguagem e a educação musical como direito das crianças, visando contribuir para a qualificação das práticas pedagógico-musicais na rede pública de ensino.

Palavras-chave: Educação Infantil; Música; Práticas Pedagógicas.

Introdução

A música atravessa a nossa existência como uma linguagem sensível e potente, por meio da qual expressamos emoções, construímos vínculos e elaboramos significações em nossa relação com o mundo. Desde os primeiros acalantos no colo materno até as canções que nos acompanham ao longo da vida, somos afetados por diferentes combinações sonoras. Conforme nos lembra Kater (2012), a música constitui uma necessidade de expressão humana, intensa e profunda, que faz parte não de uma época, moda ou classe social particular; mas que acompanha toda a humanidade, desde os seus primórdios, em qualquer ponto do planeta, em todas as culturas, ao longo de todas as fases de seu desenvolvimento.

Por sua importância enquanto experiência humana, é fundamental que a dimensão musical seja considerada na educação básica, especialmente na infância. Nessa perspectiva, é necessário considerar a relevância da promoção de práticas pedagógico-musicais significativas desde a educação infantil, espaço tempo de acolhimento, cuidado e formação integral das crianças, em que muitas vivenciarão suas primeiras experiências musicais em grupo fora do ambiente familiar, o que também possibilita o estabelecimento de vínculos afetivos mediados pela linguagem musical (Tomazi, 2019).

Com base em marcos legais e diretrizes curriculares que reconhecem a música como direito e linguagem da infância, observa-se uma crescente valorização das experiências musicais na educação básica. No entanto, entre as prescrições legais e o que efetivamente se concretiza nas práticas pedagógicas, há um campo de disputas, traduções e reinvenções, que precisa ser problematizado.

Neste artigo, apresentamos o projeto de pesquisa elaborado para o mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a ser desenvolvida na rede municipal de educação de Vitória/ES. O estudo propõe investigar os percursos e práticas pedagógico-musicais de professoras¹ articuladoras de musicalização na educação infantil, que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI). O foco recai sobre como essas práticas são

¹ Neste trabalho, adotamos o gênero feminino para nos referir às profissionais, considerando que, segundo levantamento preliminar, a maioria das pessoas que atuam na educação infantil e exercem a função de articuladoras pertence a esse gênero.

tecidas no cotidiano escolar, articulando-se aos múltiplos saberes, experiências e linguagens presentes nos contextos educativos da infância. Partimos da compreensão de que o currículo é uma construção viva e plural, feita das interações entre sujeitos, espaços, tempos e afetos (Nunes; Ferrazzo, 2018).

A música como linguagem e direito das crianças

Para falar de música na educação infantil, é importante lembrar que o acesso à educação, nessa etapa, é resultado de importantes lutas sociais. Conforme Nunes e Neira (2021), esse movimento tem como um de seus marcos a Constituição Federal de 1988, que, com suas atualizações, como a Emenda Constitucional nº 53 de 2006, e a Emenda Constitucional nº 59, de 2009, estabeleceu o dever do estado em garantir o atendimento educacional a crianças pequenas e a obrigatoriedade da educação básica dos quatro aos dezessete anos de idade (Brasil, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei nº 9.394 de 1996, consolida esse direito ao reconhecer a educação infantil como primeira etapa da educação básica, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até cinco anos de idade, compreendendo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, em complemento ao cuidado e educação oferecidos pela família e pela comunidade (Brasil, 1996).

A partir desses marcos legais, foram elaborados documentos e diretrizes curriculares que orientam a educação infantil no Brasil, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), de 1998, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2009, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018. Em todos esses documentos, é possível observar que a infância é compreendida como uma etapa da vida caracterizada pela expressão por meio de múltiplas linguagens, dentre elas, a musical..

O RCNEI, mesmo sem caráter obrigatório, influenciou as práticas na educação infantil ao propor, em seu 3º volume (“Conhecimento de Mundo”), a música como um dos seis eixos de trabalho, destacando-a como forma significativa de expressão humana (Brasil, 1998).

As DCNEI estabelecem os princípios e diretrizes para a organização e o funcionamento das instituições que atendem a essa etapa de ensino, reforçam esse entendimento. O documento prevê, no Art. 9º, que as propostas pedagógicas da educação infantil devem

assegurar às crianças o acesso a experiências de aprendizagem em diferentes linguagens, incluindo, dentre elas, a musical, além de promover o relacionamento e interação com diversificadas manifestações estéticas e culturais (Brasil, 2010).

Já a BNCC organiza o currículo em cinco campos de experiências, sendo o campo “Traços, sons, cores e formas” o que mais diretamente contempla a música (Brasil, 2018). No entanto, a música “percorre, permeia, complementa, enriquece, articula todos os campos de experiência da criança, simplesmente porque a música é inerente à vida!” (França, 2021, p. 35).

Embora a legislação destaque as experiências musicais como direito das crianças desde os primeiros anos da educação infantil, é necessário problematizar como esse direito se concretiza nas vivências cotidianas nas instituições educacionais. Nesse sentido, é preciso pensar como partir da instância de currículo prescrito para o “currículo em ação” (Sacristán, 2000), ou, como propõem Ferraço e Carvalho (2008), para o “currículo vivido”, que se efetiva nas apropriações, traduções e reinvenções dos documentos oficiais pelas professoras em suas práticas com as crianças.

Pensar o lugar da linguagem musical na educação infantil, portanto, exige compreendê-la como parte de um currículo em constante construção, uma rede de conhecimentos, linguagens, afetos, políticas, subjetividades, escolhas docentes e experiências infantis. Esse currículo envolve não apenas as prescrições instituídas, mas também as experiências vividas no cotidiano escolar, nos seus diferentes espaços-tempos de produção. Inclui também as reinvenções diante das múltiplas exigências da vida cotidiana, os saberes-fazeres de crianças e adultos, os materiais e recursos pedagógicos utilizados e elaborados, as escolhas teóricas e metodológicas, os projetos e propostas pedagógicas de cada unidade escolar, além de improvisos, tensões, contradições, documentações, invenções, afecções, conversações, imaginações e as variadas teias de significados que se entrelaçam nesse contexto (Nunes; Ferraço, 2018). Envolve, portanto, compreender não um currículo, no singular, mas no plural, currículos que são construídos em cada contexto, com e por diferentes sujeitos.

É nesse campo de forças, disputas e sentidos que a música pode, ou não, emergir como linguagem significativa para as infâncias.

Contextualização do problema e do campo de pesquisa

Compreender a música como linguagem potente para a formação integral das crianças, interligada às múltiplas linguagens e saberes que se expressam no cotidiano escolar, sem hierarquização entre eles. Tal compreensão demanda, ainda, uma atenção à formação docente. Conforme afirma Evangelista (2023),

As múltiplas características da música, como atividade particularmente humana, patenteiam as interconexões entre saberes, culturas, arte e fruição. A música compõe a vida e a preenche nos variados e concomitantes tempos e espaços, entre eles, a escola. As mudanças vislumbradas nas práticas pedagógico-musicais estão atreladas a questões multifatoriais, pois envolvem políticas públicas e passam pela valorização e fomento do modo de ser professor-pesquisador, sujeito da própria formação, cômico das forças imbricadas nas relações sociopolíticas (Evangelista, 2023, p. 35).

No entanto, conforme estudo desenvolvido entre 2016 e 2017 por Carvalho e Ramalho (2020), apenas 11% das universidades públicas brasileiras apresentavam pelo menos uma disciplina de música em suas grades curriculares nos cursos de Pedagogia. Diante disso, a formação continuada tem sido apontada em diversos estudos (Mariano, 2015; Manzke, 2016; Nassif; Andrade, 2023; Rosa; Wolffenbüttel, 2023) como espaço para integrar a música de maneira mais significativa nas práticas pedagógicas das professoras que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nesse cenário, diversas redes municipais têm desenvolvido iniciativas de formação continuada voltadas à qualificação das práticas pedagógicas com a linguagem musical. Em Vitória/ES, uma dessas iniciativas é a formação oferecida às professoras que atuam como articuladoras de musicalização na Educação Infantil – função criada com o objetivo de aprofundar as práticas musicais nos cinquenta CMEI, promovendo experiências com a linguagem musical.

A criação dessa função ocorreu em 2022, como desdobramento da Portaria nº 091/2021 da Secretaria Municipal de Educação (Vitória, 2021), que estabeleceu novas diretrizes para a organização curricular na rede municipal de ensino para o ano letivo de 2022. Entre os objetivos da normativa, estavam a ampliação do tempo de permanência de crianças e estudantes nas instituições escolares e a reorganização dos tempos de planejamento das docentes. Como consequência, foi necessário ampliar o quadro de profissionais nos CMEI e definir como esses seriam inseridos na dinâmica pedagógica da educação infantil.

Diante da impossibilidade administrativa de contratar exclusivamente professores licenciados em Música, naquele momento a gestão municipal optou por criar o projeto “Musicalização na Educação Infantil”, destinando a função de articulador(a) de musicalização a profissionais do cargo de Professor de Educação Básica I (PEB I). Essas docentes, além de desenvolverem práticas com a linguagem musical, devem atuar articuladamente com os PEB III das áreas de Educação Artística e Educação Física, especialmente no atendimento às turmas que atendem crianças de bebês e crianças bem pequenas (Grupos 1 e 2), respeitando as especificidades do planejamento e da proporção adulto-criança prevista pelo Conselho Municipal de Educação de Vitória (COMEV) na Resolução nº 06/99 (Vitória, 1999).

Com o início da atuação dessas profissionais — majoritariamente contratadas —, a Secretaria propôs uma formação continuada coordenada por professores licenciados em Música que atuam no órgão central da Secretaria Municipal de Educação (SEME/Central), visando fundamentar e qualificar suas ações pedagógicas, na qual temos atuado desde 2022, início do projeto. Tal formação é promovida anualmente, com encontros concentrados no primeiro semestre de cada ano, e busca oferecer subsídios teóricos e práticos que possibilitem às(aos) professoras integrar a linguagem musical aos seus fazeres docentes, considerando que, em sua maioria, são profissionais que não têm uma formação superior em Música.

Nesse contexto, surgiram algumas questões sobre a atuação das professoras articuladoras que têm nos intrigado: como desenvolvem suas práticas no cotidiano dos CMEI? Como essas práticas compõem os currículos de cada unidade de ensino? E como a formação continuada tem influenciado tais construções?

Foi a partir desses questionamentos que emergiu o tema dessa pesquisa: as práticas pedagógico-musicais desenvolvidas pelas professoras articuladoras. Tema entendido, aqui, não apenas como ponto de partida acadêmico, mas, também, como uma metáfora musical: uma melodia que se apresenta desde o início desta composição, mas que poderá se transformar ao longo do percurso, encontrando variações e novos temas. Assim como na forma musical de tema e variações², a temática que nos propomos a investigar irá se modificar

²A forma musical *tema e variações* consiste na apresentação de uma melodia principal (tema), seguida por repetições modificadas em aspectos como melodia, harmonia ou ritmo. Ainda que o tema original possa se transformar significativamente ao longo das variações, busca-se manter uma unidade formal entre elas (Copland, 1974).

conforme os currículos construídos nos diferentes CMEI pesquisados, as práticas musicais na infância, suas interações com outras linguagens e a formação docente. Esses elementos surgem como vozes que se entrelaçam, dialogam e se transformam mutuamente — compondo, por vezes, uma fuga³, em que cada voz entra com sua singularidade, ecoa, contrapõe-se e se articula às demais, criando uma polifonia em constante movimento.

Nossa intenção é nos conectar com os sentidos atribuídos à música no cotidiano dos CMEI, articulando currículo, aprendizagem e experiências vividas nas práticas pedagógico-musicais com crianças pequenas.

A partir dessa intenção, nosso objetivo geral é investigar como as práticas pedagógicas de professoras articuladoras de musicalização na educação infantil, atuando nos CMEI de Vitória/ES, são tecidas no cotidiano escolar, conectando-se às múltiplas linguagens e experiências que compõem o currículo da educação infantil, e de que forma os processos de formação continuada promovidos pela SEME/Central influenciam essas construções.

Em alinhamento com esse foco, elencamos, como objetivos específicos:

- Mapear e analisar o que tem sido produzido nas pesquisas em Educação e Educação Musical a respeito das práticas pedagógicas com música na educação infantil realizadas por professoras sem formação específica na área;
- Compreender os percursos e práticas pedagógicas com a música promovidas pelas professoras articuladoras de musicalização na educação infantil, bem como as formas como essas práticas se entrelaçam às experiências formativas e ao currículo da educação infantil;
- Contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas com a música na educação infantil, valorizando os saberes e fazeres das professoras articuladoras nos contextos dos CMEI de Vitória/ES;

³ A *fuga* é uma forma musical caracterizada pelo tratamento contrapontístico de um tema musical (uma melodia, por exemplo), que é apresentado inicialmente por uma voz e, em seguida, retomado por outras, criando uma estrutura polifônica. Ao longo da composição, esse tema reaparece em diferentes tonalidades, combinações e variações, sendo constantemente tensionado e transformado pelo diálogo entre as vozes (Copland, 1974). Lançamos mão dessa metáfora por entendermos que pode nos ajudar a pensar como diversas vozes dialogam nesse estudo.

- Elaborar, de forma colaborativa com as professoras participantes da pesquisa, uma obra de literatura infantil que valorize a musicalidade local e contribua como produto educacional para a qualificação das práticas pedagógicas no contexto da infância.

Apesar de a função ser exercida desde 2022, em todos os cinquenta CMEI que fazem parte da rede municipal de ensino, ainda não foram realizados estudos acerca da efetivação da prática pedagógica desses profissionais, nem os desdobramentos da proposta no cotidiano escolar. Existem diversas lacunas a serem preenchidas, principalmente considerando que essas docentes, em sua maioria, não possuem formação específica em música, embora atuem em um projeto que tem essa linguagem como foco.

Além disso, conforme apontam Costa, Evangelista e Lange (2024), em relato de experiência sobre a presença de professores especialistas em música na rede municipal de ensino de Vitória, já existia, antes da instituição da função de articuladoras, a presença de professoras licenciadas em música em alguns CMEI. Tal realidade tem gerado tensionamentos e questionamentos, tanto por parte desses profissionais especialistas quanto em relação à própria proposta curricular da educação infantil, que deveria ser pensado de uma maneira integral, sem compartimentações do conhecimento.

Marcos teóricos da pesquisa

Acreditamos que investigar essas práticas pode contribuir para a qualificação das políticas públicas em torno das temáticas da música na educação infantil, das discussões curriculares para essa etapa de ensino e de questões ligadas à formação docente. Essa intenção conecta nossa pesquisa ao Projeto de Pesquisa do Grupo Ciclos - Currículos em interações colaborativas na educação básica e no ensino superior (PRPPG, UFES, 12610/2023). O grupo articula projetos de pesquisa e extensão que investigam estratégias colaborativas envolvendo diferentes instituições, como universidades, escolas, secretarias de educação e famílias, tomando como referencial teórico-metodológico a pesquisa com os cotidianos.

Alinhando-nos a essa perspectiva teórico-metodológica, buscamos iniciar um percurso investigativo que, como na metáfora musical proposta, poderá desencadear outros percursos, como nas linhas de uma fuga, servindo de ponto de partida para novos questionamentos e descobertas. Essa abordagem reflete a compreensão de que o cotidiano é rico em

possibilidades de pesquisa, sempre em transformação, onde cada fim se conecta a um novo começo, gerando um fluxo constante de aprendizagens e reflexões.

A princípio, propomos três eixos temáticos, que iniciarão nossa composição: currículo, práticas pedagógicas com a música na infância e formação docente, compreendidos a partir de uma perspectiva que valoriza a experiência, o cotidiano e as múltiplas linguagens na educação infantil.

Para pensar o currículo, tomamos como referência uma perspectiva pós-crítica, a partir de autores como Certeau (1994), Ferraço (2007), Lopes e Macedo (2011), e Nunes e Neira, (2021), problematizando as concepções tradicionais e apontando para a constituição do currículo como um espaço de disputa, produção de subjetividades e negociação de sentidos, e o cotidiano como lugar de invenção e produção de saberes.

No campo das práticas pedagógicas com a música na infância, entendemos que as mesmas devem se dar a partir de uma proposta de musicalização, sendo esta entendida como um processo que visa uma participação ativa das crianças no mundo cultural, por meio de práticas significativas que possibilitem a elas desenvolver os instrumentos de percepção, expressão e pensamento musical, contribuindo para a apropriação das várias manifestações musicais disponíveis (Penna, 2008). Além da concepção de musicalização proposta por Penna (2008), nos ancoramos nos aportes de Brito (2003; 2019) e Lino (2014), que nos ajudam a reconhecer a musicalidade como dimensão constitutiva das infâncias. Para essas autoras, as propostas musicais são pensadas não como simples atividades isoladas ou recreativas, mas como experiências sensíveis e expressivas, centradas na escuta, na exploração sonora e na produção musical experimental, respeitando as trajetórias e os modos de pensar e estar no mundo das crianças.

Por fim, no que se refere à formação musical de docentes não especialistas em música, toma-se como base as contribuições de Bellochio e colaboradoras(es) (Bellochio, Garbosa, 2014; Bellochio, 2017). Esses estudos discutem os modos de ser e formar professoras pedagogas no campo da educação musical com ênfase em práticas narrativas, escutas sensíveis e experiências colaborativas como caminhos de desenvolvimento profissional.

Esses três eixos se entrelaçam na proposta de pesquisa, à medida em que as práticas musicais docentes emergem dos encontros entre o currículo movimentado pelos saberes e fazeres cotidianos com as crianças e os percursos formativos das professoras.

Caminhos metodológicos previstos

Adotaremos uma abordagem qualitativa, (Gil, 2008), com inspiração na perspectiva da pesquisa com o cotidiano (Alves, 2002; Ferraço, 2007), por compreender que as práticas pedagógicas com música na educação infantil são atravessadas por experiências, saberes e sentidos construídos nos contextos escolares. Conforme nos explicita Lyrio (2010):

[...] ao assumirmos a pesquisa com o cotidiano, precisamos buscar, em múltiplas fontes, pistas das tessituras dos saberes, fazeres e poderes. Dessa forma, 'beber em todas as fontes' é essencial quando pretendemos realizar esse tipo de pesquisa. Para quem vai fazer uma pesquisa nos/dos/com os cotidianos, é preciso arriscar caminhos, seguir atalhos e, com os alunos e alunas, professores e professoras, entender os fazeres e saberes desses sujeitos. (Lyrio, 2010, p. 26).

O foco está em compreender como a linguagem musical emerge nas interações com as crianças, como se entrelaça às demais linguagens e como se articula ao currículo da educação infantil e aos saberes docentes nos contextos dos diferentes CMEI pesquisados.

Para efetivar a pesquisa, dividiremos o estudo em duas etapas. A primeira consistirá no mapeamento de cerca de 130 professoras articuladoras que participaram da formação continuada promovida pela SEME/Central em 2025. A segunda etapa envolverá a seleção intencional de até seis docentes em exercício na função e que demonstrem disponibilidade para participar das etapas de entrevistas, observação de práticas e criação colaborativa do produto educacional. Além das professoras, serão convidadas a participar gestoras e pedagogas das unidades de ensino onde atuam essas docentes e crianças das turmas observadas, como participantes indiretas.

Como instrumentos para produção e registro de dados, na primeira etapa, utilizaremos um questionário de mapeamento inicial, em Google Forms, que será enviado via endereço eletrônico às professoras que participaram da formação continuada em 2025. Tal questionário foi concebido com o objetivo de levantar um panorama geral do grupo de professoras, buscando identificar: (a) o perfil e a trajetória das professoras (CMEI e grupos em que atuam, formação inicial, tempo de atuação na educação infantil e se possuem alguma formação

anterior na área de Música); (b) a percepção sobre a função que exercem (desafios, saberes mobilizados, recepção das crianças); (c) a participação e avaliação da formação continuada ofertada pela SEME/Central; e (d) o aceite ou não em participar da segunda etapa da pesquisa. A partir dessas informações procederemos à seleção intencional das professoras para a segunda etapa, considerando a diversidade de experiências (tempo na função, nível de formação musical prévia), a variedade dos contextos dos CMEI (buscando abarcar diferentes territórios da cidade), além de outros elementos que possam vir a nos ajudar na problematização do currículo da educação infantil e sua relação com a formação continuada.

Na segunda etapa, trabalharemos com entrevistas semiestruturadas, observação participante realizada em uma turma por CMEI, registros em diário de campo, imagens, áudio e vídeo, e análise documental de instrumentos de planejamento, registros de avaliação e audiovisuais, além de documentos dos processos de formação continuada.

A análise dos dados será guiada por procedimentos de análise temática, conforme Braun e Clarke (2006), buscando identificar recorrências, contrastes e singularidades nos relatos e observações. Os dados serão agrupados em categorias emergentes a partir das entrevistas, dos registros de campo e dos documentos analisados. A triangulação entre as fontes de dados possibilitará captar tanto os sentidos atribuídos pelas professoras à sua atuação quanto os modos como a música se manifesta nos cotidianos escolares, em diálogo com o currículo e com os processos formativos vivenciados.

Visto que nossa pesquisa faz parte de um programa de Mestrado Profissional, cuja natureza preconiza a relação indissociável entre a investigação e a prática pedagógica, buscamos transcender a dimensão puramente analítica para culminar na proposição de um Produto Educacional. Conforme nos indica André (2016), ao discutir a formação do pesquisador na prática, tais programas visam apresentar intervenções ou contribuições diretas que possam constituir-se como um novo conhecimento para a área.

Desta forma, propomos, como produto educacional, a criação coletiva de uma obra de literatura infantil a ser elaborada em parceria com as participantes do estudo. A intenção é que este se articule à nossa pesquisa, dando visibilidade aos saberes e fazeres das professoras articuladoras, bem como às proposições e reflexões resultantes da formação continuada. Buscaremos a construção de uma narrativa que valorize a linguagem musical na educação

infantil, articulando-a com elementos sonoros e da cultura musical de Vitória/ES e com as experiências vivenciadas nos CMEI.

O processo de elaboração será conduzido em etapas posteriores à aplicação do questionário inicial e à realização das entrevistas com as professoras, estendendo-se durante e após o período de observação. Para isso, realizaremos encontros *online* síncronos e ferramentas de compartilhamento de materiais, tais como o Google Drive e o Padlet. A previsão é de que sejam realizados até 4 (quatro) encontros com as professoras participantes, em ambiente virtual. A participação será voluntária e registrada por meio de termo de consentimento (TCLE).

As participantes que desejarem contribuir de forma ativa na construção do produto serão convidadas a integrar a autoria coletiva da obra. A coautoria será voluntária, e formalizada por meio de um Termo de Concordância Específico, que esclarecerá a forma de participação, os direitos de divulgação, a distribuição gratuita da obra e os créditos a serem atribuídos.

O material final poderá ser disponibilizado em formato digital, gratuitamente, para educadoras da educação infantil, e fará parte do repositório de produtos educacionais do programa de mestrado. As coautoras terão a possibilidade de revisar e validar a versão final do material antes da publicação, garantindo que suas contribuições estejam corretamente representadas.

Considerações finais

As reflexões iniciais de nossa pesquisa nos levam a afirmar que as práticas pedagógico-musicais na educação infantil não podem ser compreendidas de forma isolada ou prescrita, mas como parte de um processo vivo, situado, múltiplo e afetivo. A proposta de musicalização nos CMEI de Vitória/ES, em parte mediada pelas professoras articuladoras, revela não apenas a importância de garantir o acesso das crianças de forma sistematizada à linguagem musical, mas também os desafios enfrentados por profissionais que, muitas vezes, atuam sem formação específica na área.

Acreditamos que este estudo pode contribuir com as reflexões em torno das práticas musicais nas instituições de educação infantil, bem como ampliar os debates acadêmicos

sobre os currículos como redes de conhecimento que têm na música uma das suas linhas de composição. É justamente no cotidiano com as professoras e crianças, aqueles que realmente compõem o currículo vivido na educação infantil, que esperamos encontrar respostas e novas perguntas, novos temas e variações. Assim, pretendemos contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas à formação docente e suas interfaces com a formação musical, por meio da formação continuada e formação inicial.

Referências

ALVES, Nilda et al. *Criar currículo no cotidiano*. São Paulo: Cortez, 2002.

ANDRÉ, Marli. A Formação do Pesquisador da Prática Pedagógica. *Revista da UNEB*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 30-41, jan./abr. 2016. Disponível em:
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/download/2300/1605>. Acesso em:
06 out. 2025.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas (Orgs.). *Educação musical e pedagogia: pesquisas, escutas e ações*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org). *Educação Musical e Unidocência: pesquisas narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2017, 262p.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado 1988. Capítulo III. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 07 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 07 jul. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/ Secretaria de Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

BRAUN, Virgínia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 12 maio 2025

BRITO, Teca Alencar de. *A música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003. 204f.

BRITO, Teca Alencar de. *Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação*. São Paulo: Peirópolis, 2019. 200f.

CARVALHO, Anderson Carmo de; RAMALHO, Celso Garcia de Araújo. A atualidade da música nos cursos de Pedagogia no Brasil. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 074–101, 2020. DOI: 10.5965/1984317815022019074. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/14124>. Acesso em: 13 maio 2025.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

COPLAND, Aaron. *Como ouvir e entender música*. Rio de Janeiro: Editora Art Nova, 1974.

COSTA, Samuel de Oliveira; EVANGELISTA Costa, Dalila; LANGE, Larissa Schmaedeke. A trajetória da educação musical na rede pública de ensino de Vitória e seus impactos: 18 anos de inserção de professores licenciados em Música na educação básica do município. In: XV Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 15, 2024, Vitória, ES. *Anais [...]*. Disponível em: <https://abem.mus.br/anais-ersd/v6/papers/2173/public/2173-8961-1-PB.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2025.

EVANGELISTA, Danielle dos Santos *Música na educação infantil*: práticas musicais de quatro professoras de referência unidocentes no Distrito Federal. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado Profissional em artes, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/bitstream/10482/47852/1/DanielleDosSantosEvangelista_DISSERT.pdf. Acesso em: 08 jul. 2025.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 98, p. 73- 95, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/syPBCCTQ76zF6yTDmPxd4sG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jul. 2025.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães. Currículos realizados e/ou vividos nos cotidianos de escolas públicas: sobre como concebemos a teoria e a prática em nossas pesquisas. In: MACEDO, E.; MACEDO, R. S.; AMORIM, A. C. (Orgs.). *Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam?* Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2008. p. 4-13. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br>. Acesso em: 23 jun. 2025.

FRANÇA, Maria Cecília Cavalieri. BNCC e Educação Musical: muito barulho por nada? *Revista Música na Educação Básica*. [S. l.], v. 10, n. 12, 2021. Disponível em: <https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/236>. Acesso em: 11 maio 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KATER, Carlos. *Por que música na escola?* algumas reflexões. São Paulo: Alluci Associados e Comunicações, 2012. Disponível em: http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Carlos_Kater.pdf. Acesso em: 10 maio 2025.

LINO, Dulcimarta. Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 18, n. 24, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/206>. Acesso em: 11 maio 2025.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de currículo*. São Paulo : Cortez, 2011.

LYRIO, Kelen Antunes. Sobre a potência das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. *Revista Pró-discente: Caderno de Produções Acadêmico-Científicas do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória*, v. 16, p. 20-35, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/5769>. Acesso em: 7 jul. 2025.

MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues. *Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre o processo de formação continuada*. 2016. 157f. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00001e/00001edd.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2025.

MARIANO, Daniel Augusto de Lima. *Práticas educativo-musicais no desenvolvimento das múltiplas inteligências: uma pesquisa-ação na docência da primeira infância*. 2015. 123f. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8436/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

NASSIF, Sílvia Cordeiro.; ANDRADE, Erika Natacha Fernandes. O jogo como eixo de um programa experimental de formação continuada para pedagogos com a música. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 25. p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9113170>. Acesso em: 13 maio 2025.

NUNES, Kezia Rodrigues; NEIRA, Marcos Garcia. Currículo e avaliação discente na educação infantil: prática cartográfica dos registros cotidianos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 21, n. 1, jan./abr 2021. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol21iss2articles/nunes-neira.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2025.

NUNES, Kezia Rodrigues; FERRAÇO, Carlos Eduardo. Formação em redes de composições curriculares com crianças: encontros filosóficos. *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 27, n. 51, p. 145–159, 2018. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2018.v27.n51.p145-159. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/4972>. Acesso em: 8 jul. 2025.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

ROSA, Carolina Cardoso da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. A formação pedagógico-musical de unidocentes a partir do curso Educação Musical para Professores. *Revista da Fundarte*, n. 57, p. 1-24. out.-dez. 2023. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1257/1421>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato. *Educação musical em pesquisa-formação: a voz cantada e falada de professoras da educação infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - RS, 2019. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18920/DIS_PPGEDUCACAO_2019_TOMAZI_ANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 de maio de 2025.

VITÓRIA. Conselho Municipal de Educação. Resolução nº 06 de 20 de outubro de 1999. *Fixa normas para educação infantil no Sistema Municipal de Ensino do Município de Vitória*.

Vitória: 1999. Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/download.php?tipo=1&id=79>.

Acesso em: 20 jul. 2025.

VITÓRIA, Portaria 091/2021. Dispõe sobre as Diretrizes para as Organizações Curriculares na Rede Municipal de Ensino de Vitória para o ano letivo de 2022. *Diário Oficial do Município de Vitória*. VITÓRIA, ES, nº 1810, p. 43-46, 23 de dezembro de 2021. Disponível em:

<https://diariooficial.vitoria.es.gov.br/ExibirArquivo.aspx?qs=nnmrXIDe5L4hR81FZwDXID95Q%2fWHOcTgCw%2fnRlRFMxQA7S5mwuf0RM3mOCPGtiwqKwtsQd8WTWmli6Duki2bg7yapHn3AwqfvvkFaP7wF2dfz1sQtINOYowFpnUS8g>. Acesso em: 13 maio 2025.